

A eficiência na formulação de rações é determinada por vários fatores, entre os quais está a precisão na determinação dos valores de composição dos alimentos e energia. A escassez de valores confiáveis de energia metabolizável tem limitado o uso de óleo ácido de soja (OAS) e gorduras como fonte de energia nas rações das aves. O intuito deste trabalho foi determinar a Energia Metabolizável Aparente corrigida para Nitrogênio (EMAn) dos subprodutos do processamento do óleo de soja: OAS, lecitina, glicerina e a mistura (85% OAS, 10% glicerina, 5% lecitina). Foram utilizados 400 frangos de corte machos Cobb 500 de um dia de idade, alojados em 40 gaiolas com bandejas para coleta total de excretas. O delineamento experimental foi em blocos ao acaso com 5 tratamentos e 8 repetições cada, com 10 aves por gaiola. Foi utilizada uma dieta padrão (T1) e quatro dietas (T2, T3, T4, T5) com inclusão de 5% de OAS, glicerina, lecitina e mistura respectivamente. Foi feita coleta total de excretas, entre os dias 22 a 25 de idade das aves. Dietas e excretas sofreram determinação de matéria seca, N e energia bruta. Foram calculados os coeficientes de metabolizabilidade da matéria seca, proteína bruta, energia bruta e EMAn, além de avaliar o desempenho zootécnico das aves. As variáveis foram submetidas à análise de variância e as médias ao teste de Tukey, 5%, através do programa estatístico SAS. Os valores de EMAn obtidos para a dieta padrão, OAS, glicerina, lecitina, e mistura foram 3.369; 3.834; 3.764; 3.543; 3.740 Kcal/Kg MS respectivamente. Quanto ao desempenho zootécnico, a melhor conversão alimentar foi obtida com as dietas que usaram os subprodutos do processamento do óleo de soja e a deposição de gordura abdominal foi menor para as aves que consumiram dieta padrão, OAS e lecitina.